

Carta para as comunidades internacionais

As comunidades internacionais são uma das formas mais concretas através das quais damos maior testemunho do Reino. Muito mais do que existirem simplesmente por uma questão de gestão de recursos humanos ou união de forças, as comunidades são o lugar por excelência onde devemos viver e testemunhar os valores do Reino de Deus.

Já existiram diversas comunidades internacionais ficando clara tanto as riquezas como as dificuldades das mesmas.

Com estas propostas, pretende-se chegar a um documento aceite por uma ampla maioria, que possa ser objeto de estudo e reflexão para todos os LMC que vão partir para uma comunidade internacional e para todas as comunidades internacionais que estejam para receber um novo LMC. Esperamos que possa contribuir para uma vivência mais rica e profunda da comunidade, e que possa ajudar a evitar frustrações e sofrimentos vindas muitas vezes da falta de preparação e da existência de expectativas muitas vezes ilusórias.



*«Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.»
Jo 13, 35*

Comunidades internacionais LMC

Introdução

A comunidade é a primeira forma através da qual, sem falar de Jesus, damos (ou não) testemunho do Reino de Deus.

Muito mais do que existirem simplesmente por uma questão de gestão de recursos humanos ou união de forças, as comunidades são o lugar por excelência onde devemos viver e testemunhar os valores do Reino de Deus.

Todo o LMC que parta em Missão integrando uma comunidade internacional deverá ter consciência do valor inestimável da comunidade na comunicação do Evangelho, mas também estar preparado para todos os desafios que se levantam por vezes no encontro de personalidades diferentes, agravado pelas diferentes culturas que nos caracterizam.

Na vivência da internacionalidade do movimento dentro das comunidades, o LMC deverá ter sempre consciência dos diferentes ritmos em que cada país caminha e respeitar os outros membros na sua cultura e formação adquirida.

Projeto comunitário.

As comunidades internacionais devem ter um projeto comunitário, onde estejam delineados os objetivos da mesma, o tipo de presença missionária, os ritmos de vivência, tempos de oração, trabalho e convívio, formação, divisão de tarefas, etc.

Este projeto comunitário deve ser refletido e debatido entre todos, sendo importante procurar o maior consenso possível, evitando-se de todo as posições fraturantes que possam resultar numa presença missionária de contra-testemunho.

É fundamental o dom da escuta, a humildade e a capacidade de aceitar decisões que possam ser contrárias à nossa visão pessoal das coisas, desde que não ponham em causa a nossa consciência.

Sempre que possível, será desejável que o LMC que se prepara para integrar uma comunidade internacional possa ter alguma informação acerca do projeto comunitário da comunidade que o espera.

Oração e espiritualidade.

Nunca nos esqueçamos que o protagonista da Missão é o Espírito Santo, e que a nossa presença em Missão se deve ao Seu chamamento.

Que nunca fique para segundo plano a oração, pessoal e comunitária.

O encontro com o Senhor da Messe, a escuta rezada da sua Palavra deve ser a pérola íntima a partir da qual toda a atividade se desenvolve.

Cada comunidade deverá encontrar os seus ritmos de oração, respeitando a caminhada de cada elemento, mas nunca prescindindo de alguns momentos de oração conjunta.

Também será bom encontrar tempo para ter um retiro anual para cada membro, assim como procurar momentos de partilha formativa-espiritual sobre a nossa vocação e carisma. Devemos alimentar a nossa espiritualidade cristã, missionária e comboniana de maneira conjunta pois sem este alimento enfraqueceremos e a nossa comunidade poderá tornar-se num simples grupo de trabalho e não numa comunidade cristã.

Atividades.

As comunidades internacionais devem fazer o esforço para registrar o que fazem e decidem, de modo que aos LMC que virão depois seja mais fácil dar continuidade ao trabalho.

As atividades em que cada membro da comunidade LMC esteja envolvido dizem respeito a toda a comunidade. Excetuando-se casos de sigilo profissional, os assuntos devem ser partilhados, debatidos, refletidos e rezados em conjunto.

O tempo dedicado às atividades missionárias deverá ser especialmente objeto de reflexão, evitando-se as situações em que a vida comunitária fique completamente para segundo plano.

Se existirem condições para isso, deve existir uma planificação das actividades conjuntas com a família comboniana.

Afetividade e fraternidade

O LMC vive a afetividade consciente do meio em que está inserido (comunidade, paróquia, ambiente social, etc.), procurando, em tudo, dar testemunho dos valores evangélicos. Vive-a de uma forma responsável, não ficando refém da mesma nem defraudando a razão pela qual foi enviado.

Dentro da comunidade, o LMC procura um equilíbrio nos relacionamentos de amizade, quer dentro quer fora da comunidade, de forma a não pôr em causa o ritmo da mesma nem da missão. Acolhe bem os recém-chegados e faz o que está ao seu alcance para que estes se sintam integrados. No período da acolhida e integração dos novos membros pomos os alicerces do futuro comunitário e do êxito da missão dos nossos LMC.

As comunidades LMC das quais façam parte casais LMC e LMCs solteiros, deverão encontrar formas de equilíbrio que proporcionem um espaço para a vivência dos primeiros sem que se isolem os segundos.

Sabemos que os LMC não vão à missão procurando namoro, mas também temos consciência de que esta circunstância pode acontecer. Neste sentido propomos uma adequada formação e conversa sobre os assuntos afetivos antes da partida. Igualmente aconselhamos que se acontecer, o LMC procure acompanhamento de alguém que o ajude a discernir com lucidez e a viver a sua relação de modo a que a sua relação (as vezes com pessoas de outras culturas) seja amadurecida adequadamente assim como que a missão não passe para segundo plano.

Se a comunidade LMC ou a comunidade apostólica perceber que um LMC vive em situação de contra testemunho cristão deve chamá-lo à razão, e, se necessário, comunicar o caso aos responsáveis do seu país, para que se interrompa o projeto e o faça regressar.

Economia

A economia é uma realidade inerente a qualquer entidade da sociedade contemporânea. Os LMC procuram viver este aspecto da vida de forma cada vez mais evangélica, tendo como modelo as primeiras comunidades cristãs, em que “todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum” (Act. 2, 44).

Na comunidade LMC cada membro deverá colocar à disposição do fundo comum da comunidade o dinheiro que lhe for encaminhado para a vida missionária.

O fundo comum deverá ser gerido pela comunidade, tendo cada elemento o mesmo direito que os outros, seja qual for a quantia com que contribua para o fundo.

O dinheiro que chegar no período da missão fará parte do fundo comum, exceto nos casos em que se concordou ter uma mesada (pocket money) para as despesas pessoais.

Dentro das nossas responsabilidades económicas está a necessidade duma visão alargada, onde devemos incluir um orçamento claro e modos para angariar fundos para as necessidades presentes e futuras da missão (podemos criar um fundo em previsão delas, manter a casa, carro ou qualquer outro bem da missão, viagens de férias ou regresso a casa, participação em encontros internacionais...).

Devemos ter uma vida austera mas que seja digna. Ter uma alimentação apropriada, possíveis tratamentos médicos, etc.

Quando gerimos dinheiro de projetos este deverá ter uma contabilidade separada. Dentro destes projetos poderemos considerar uma percentagem para manutenção da comunidade ou mesmo a contratação de um membro da comunidade para gerir o projeto. Não vamos para a missão à procura de um emprego, mas devemos ser conscientes que a nossa presença é necessária para levar a frente e facilitar as coisas e que devemos viver de alguma maneira. O ordenado irá formar parte do fundo comum que possibilitará a vida da comunidade.

Também devemos considerar como contribuir para as despesas que a nível internacional temos como movimento LMC, criando assim uma rede de solidariedade com um apoio mutuo.

Férias e renovações

Os eventuais períodos de férias ou renovação da presença missionária de cada LMC deverão ser debatidos em comunidade. Após este debate será necessário o acordo com o grupo LMC e a província MCCJ de origem e destino para coordenar, da melhor maneira possível, o serviço missionário que fazemos como família.

Este discernimento deverá ser partilhado igualmente com o Comité Central LMC encarregado de ajudar à coordenação e continuidade das nossas presenças internacionais.

Gestão de conflitos

Os conflitos são inerentes ao ser humano e à vida comunitária. Mesmo com uma excelente preparação é normal que possam acontecer. São um momento privilegiado para crescermos a nível pessoal e comunitário, mas também devemos ser conscientes de que são dolorosos para as pessoas que os sofrem. Mesmo assim não podemos fugir deles mas devemos confronta-los desde a fraternidade e mutua compreensão.

A grande batalha da gestão de conflitos deve acontecer no nosso íntimo e ser travada com o nosso ego. Esta batalha deve ser constantemente iluminada pela luz da oração, da Palavra, da escuta do outro e pela abertura para o perdão.

No conflito com outros membros da comunidade, o LMC deverá ter bem presente que, mais do que ter razão, deverá procurar o maior interesse da missão, que passará sempre pela maior demonstração de amor possível.

Será conveniente que cada comunidade possa ter uma pessoa de referência que possa ajudar ao discernimento das partes em situações de conflito. Para o efeito poderá ter-se como referência um missionário ou missionária comboniana, ou ainda outra pessoa que esteja perto e que tenha as qualidades para o efeito.

Nos casos mais graves, cada LMC deverá discernir (preferencialmente em conjunto com a pessoa de referência) a sua permanência na comunidade LMC. Estas decisões limites deverão, na medida do possível, ser debatidas e rezadas em comunidade.

Continuidade

É responsabilidade de todos nós a continuidade da nossa presença missionária. Esta continuidade inclui a análise da realidade onde estamos imersos como comunidade LMC e, junto da família comboniana ou comunidade pastoral, discernir nosso presente e futuro. Nesse sentido também deveremos ser conscientes da necessidade dum correto planeamento da nossa presença, nomeadamente a nível de pessoal. Neste sentido estaremos em contato com os nossos órgãos de coordenação para informar de renovações e das necessidades específicas que possamos ter como comunidade.

Comunicação

Como Comboni sabia muito bem, parte do nosso serviço missionário é a Animação Missionária e a comunicação das realidades onde servimos para assim dar a conhecer aos outros estas realidades e animar na colaboração de todos (os que partem, os que ficam apoiando-nos, os que trabalham em rede connosco, etc.).

Portanto, deve haver uma comunicação fluída, seja de notícias como de fotos ou outras informações sobre a realidade da missão. Isto pode fazer com que os outros se sintam parte da mesma missão e também abra possibilidades de Animação Missionária e promoção vocacional. Devem comunicar não apenas com os seus países de origem, mas com todos os outros.

A missão só será possível desde este trabalho em rede e manter este trabalho em rede implica comunicação. Somos enviados à missão e nos mantemos em comunicação com aqueles que nos enviam, animando e partilhando a missão conjunta.

Comunicação para com os nossos órgãos de organização LMC a nível local, grupo de origem e coordenação internacional e comunicação com redes de apoio (familiar, paroquial, diocesana, amigos, ongs que apoiem), com redes sociais, através dos nossos blogs locais e internacionais, revistas e outros meios que possamos utilizar para o bem da missão.

Conclusão

Para concluir tenhamos sempre presente as primeiras comunidades cristãs descritas nos Atos dos Apóstolos em que os discípulos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações. Tinham uma só alma, tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. (cf Act 2, 42)

Ou relembremos S. Daniel Comboni, que via o seu Instituto como um pequeno cenáculo de apóstolos para a África, um ponto luminoso enviando até ao centro da Nigéria tantos raios quantos os solícitos e virtuosos missionários que saíam do seu seio. (cf. E 2648)

Porque estes raios, que juntos resplandeciam e aqueciam, revelariam necessariamente a natureza do centro de onde procedem... Jesus Cristo! (cf. E 2648)